

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

REDACTOR RESPONSÁVEL

Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	13200
Semestre	6000
Brazil (moeda forte)	25000
África	13200
Numero avulso	30

José Martins Calixto da Fonseca

O *complot* republicano portuense, que produziu a infausta e malograda jornada 31 de janeiro de 1891, tinha largas ramificações em Lisboa, como já tive occasião de dizer.

O seu chefe era José Elias Garcia, homem prudente e cauteloso, sabendo esperar o ensejo. Era opportunista nos processos a adoptar, mas revolucionario quando preciso fosse.

D'entre as organizações preparatorias para a Revolução, merece menção a do vetusto bairro de Alcantara. A' frente d'ella encontramos José Martins Calixto da Fonseca, secundado por outros dedicados correligionarios para a organização de grupos revolucionarios, havendo diversas reuniões, onde compareceram successivamente empregados dos correios e telegraphos, 2.º sargentos do brioso regimento de artilharia 1, sargentos de caçadores 5, e muitos individuos da classe civil.

D'estas reuniões secretas nada absolutamente transpirava, tal era o sigillo que se guardava.

Mas a acção revolucionaria e democratica de José Martins Calixto da Fonseca vinha de mais longe, desde o Centenario de Camões.

Em 1881, coadjuvado por um valioso grupo de dedicados confrades politicos, Joaquim Pedro Rodrigues de Faria, José Sebastião Teixeira Junior, José Ferreira de Moraes (barbeiros), José Antonio de Faria, Bernardo Pinto, fundava-se na rua do Livramento, 88, 1.º, o «Club Razão e Justiça», que tão intensa e salutar propaganda politica e republicana, exerceu durante largos annos, n'aquelle populoso bairro, onde predomina principalmente o elemento operario.

José Martins Calixto da Fonseca, foi dos melhores cooperadores para o desenvolvimento da nova instituição.

Foi o seu primeiro thesoureiro.

E' tambem da sua iniciativa e devido principalmente ao seu esforço persistente a fundação pelo methodo João de Deus, que funcionou n'aquella localidade, sendo professor o sr. Balseisão.

O Centro teve como seu presidente da assembleia geral o austero e honrado republicano dr. Sebastião de Magalhães Lima, de quem José Martins Calixto da Fonseca tem sido admirador e companheiro dedicado, assim como o foi do seu dilecto amigo e saudoso democrata Francisco

Gomes da Silva, continuador da proficua orientadora obra da evangelisação pela escola, pelo direito de votar e pelo cumprimento dos deveres civicos, que teve como mestre José Elias Garcia.

E' um correligionario a quem o partido republicano desde o seu inicio até á proclamação da Republica deve relevantes e assignalados serviços prestados com civismo, tanto nas assembleias eleitoraes como no campo da acção.

Após a proclamação da Republica, os republicanos historicos do Club Razão e Justiça reuniram n'um festivo banquete, em homenagem ao seu ex-presidente dr. Sebastião de Magalhães Lima.

O seu promotor foi Jose Martins Calixto da Fonseca.

Entre outros, assistiram os srs. Liberato Correia, Antonio Joaquim de Oliveira, José Antonio Faria, José Vicente de Oliveira, João Ferreira de Moraes, Antonio dos Santos, João Bernardo Pinto, etc.

Perante os crimes dos partidos rotativos, que sustentavam o crapuloso regimen expulso em 5 de outubro de 1910, em que o suffragio era viciado, o o voto roubado aos eleitores livres e consciences, tambem José Martins Calixto da Fonseca acceitou o principio da abstenção politica.

Mas mais tarde reconheceu o erro em que tinha sido envolvido, tornando-se seguidamente n'um decidido partidario da concorrência á urna.

O presente artigo que reproduzimos n'este semanario, fez parte d'uma collecção que publiquei no jornal «O Paiz», de Lisboa, sob o titulo *Republicanos historicos*. Este foi publicado em 17 de Abril de 1911.

José Martins Calixto da Fonseca, é natural de Figueiró dos Vinhos, é portanto nosso patricio e nosso dedicadissimo confrade politico. A' sua larga folha de serviços á causa da democracia ha a acrescentar que tem sido um dos mais prestantes consocios da Associação dos Empregados no commercio e industria, de Lisboa, frequentou com grande aproveitamento os cursos nocturnos ali inaugurados de portuguez, escripturação commercial e contabilidade, etc.

Veio muito novo para a capital. As suas ideias rasgadamente liberaes, accarretaram-lhe por vezes dissabores e desgostos. Tem estado sempre no seu posto com uma firmeza stoica. E' o que me cumpre dizer em homenagem a esse conspicuo cidadão.

Lisboa.

Paulo da Fonseca

ECHOS

Lo largo

Parece ter descontentado os nossos inimigos o procedimento que resolvemos levar por diante de não responder nas columnas da «União» a insolencias que alguém se lembre de dirigir-nos. Sabemos o motivo d'esse descontentamento: é que os *homens* sentem-se feridos pelo unico castigo que poderíamos applicar-lhes — o desprezo.

Não importa. Temos deveres a cumprir para com as pessoas que nos lêem e o principal é, indiscutivelmente, não trazer á luz da publicidade uma linguagem que não está nos nossos costumes, nem é propria de um jornal que já attingiu o numero de oitocentas assignaturas.

Continuaremos n'esta orientação de cuidarmos mais dos interesses publicos do que de questões de *soalheiro*, deixando sem resposta individuos que no la não merecem, já pelos baixos processos a que descem, já porque não têm cotação moral para isso.

Queremos um jornal digno de nós e dos nossos leitores e para isso temos de ser superiores ao cinismo, á infamia e á falta de educação de qualquer *desqualificado*.

N'este proposito estamos e n'elle nos havemos de manter.

Conta municipal

A commissão municipal administrativa está incorrendo n'um abuso que não só merece os nossos reparos, como até está pedindo a sua immediata dissolução.

O código administrativo dispõe que as camaras no prazo de sessenta dias depois do anno civil deverão discutir e approvar a conta geral da sua receita e despeza do anno transacto, para ser submettida á approvação da estação tutelar.

Pois que nos conste já lá vão dois mezes e tanto e até agora o sr. Serra nem sequer ainda ordenou que pela secretaria se desse começo a esse serviço!

Para quando se reserva então o sr. Serra, que já está fora do prazo legal?

Segundo nos informam, a camara está á espera que a Relação se pronuncie sobre o processo em que espera ver pronunciado o sr. Pimenta, porque *tem medo* que esse administrador informe superiormente a respeito de certas verbas grandes que a camara dispendeu durante o anno findo...

E' logico e só assim se explica tal irregularidade que é grave.

Que grandes patuscos!

Falta de luz

Verberámos aqui no ultimo numero, mais uma vez, o facto de ter estado a villa ás escuras, o que é sem duvida uma vergonha que ninguem perdoa.

Osr. presidente da camara sentiu-se vexado com a reprehensão e na ultima sessão da camara alludiu ao caso, dizendo que o encarregado de accender os *grisostomos* abandonara o serviço sem prevenir o vereador respectivo.

Varreu assim a sua *tesada*, sacudindo a agua do capote...

Com effeito, á primeira vista, parece ter a camara razão e estar isenta de culpa. Mas, indagando dos motivos porque o accendedor abandonara o serviço, viemos a saber que a camara não... lhe paga!!

O infeliz que se promptificára a fazer esse serviço *por dez reis de mel coado* é pobre e precisa de receber no fim do mez o seu ordenado, mas a camara suspendeu-lhe o pagamento, talvez a pretexto de não ter o orçamento approved, ignorando que essa despeza é *obrigatoria* e por isso deve ser paga! O homensinho, temendo algum *calote* maior, largou o serviço e deu ao demo o emprego...

Fez muito bem.

Processos...

Certa creatura, que, pelos modos, parece querer arvorar-se em *victima*, tem o habito de escrever em calligraphia que só ella e o demo podem entender.

Raras vezes o accaso nos fez chegar ás mãos qualquer escripto proveniente da pessoa a que alludimos, mas, sempre que tal succedeu, foi certo que tivemos de fazer prodigios de paleographia para entendermos o que o homem queria dizer. Ha pessoas assim e d'ahi o proverbio que diz *eu que te escreva e o diabo que te leia*. Mas essas pessoas, prendendo-se pouco com o trabalho que dão aos outros para serem lidas, escrevem *sempre* mal. Não succede, porem, assim com o *rabiscador* a que nos referimos: este só escreve mal, quando se não importa que o entendam ou não, mas *em certos casos*, apesar de dizer que não tem interesse n'elles, trata de escrever com letra bem feita, de modo que possa ser lida facilmente... Que grande rato!!

“UNIÃO FIGUEIROENSE”

Conforme ha tempo annunciámos aos nossos leitores, vamos introduzir alguns melhoramentos no nosso jornal, que já n'um dos seus proximos numeros apparecerá sensivelmente modificado.

Ultimamente foi adquirida em Lisboa uma bella machina *Marinoni*, comprada expressamente para fazer a tiragem do nosso jornal que passará a ser de mil exemplares e, portanto, o de mais larga tiragem em todo o districto.

Ao favor com que tem sido acolhido pelo publico o nosso semanario, dispensando-lhe um numero elevado de assignaturas, correspondemos com os novos aperfeiçoamentos com que vamos dotar a «União Figueiroense», ao mesmo tempo que, por uma mais larga publicidade, nos é dado defender melhor os interesses d'esta terra.

A CELEBRE QUERRELA

Foi já distribuído na Relação de Lisboa o processo instaurado n'esta comarca contra o sr. administrador do concelho, com testemunhas falsas, processo em que o sr. dr. delegado do procurador da Republica deu querrela contra a sua consciencia, pelo que o sr. administrador do concelho, se tiver de responder, indicará o illustre magistrado para sua testemunha de defesa, assim como o escrivão do processo que sabe tratar-se de uma vingança contra o sr. Pimenta, por motivo do celebre processo dos paus.

Se a questão tiver de ventilar-se no tribunal da comarca, é mais uma das escandalosas audiencias que para ahi temos presenciado, tanto mais que um notabilissimo advogado se offereceu já ao nosso amigo para o vir defender gratuitamente d'essa monstruosidade em torno da qual tem evoluído altas influencias.

O nosso tribunal, que por tantos titulos se tem já evidenciado, ao ponto de estar em duvida a conservação da comarca, na proxima reforma judiciaria, será theatro de uma das mais flagrantes vergonhas da nossa terra, a que só dará causa a desvaída ambição e baixos processos do caciquismo evolucionista local.

De regresso de Faro, onde é com merciante, esteve na nossa redacção o nosso amigo sr. Domingos Rosa, da Ribeira Velha.

Dr. Affonso Costa

Completo o seu 42.º anniversario natalicio o notavel parlamentar sr. dr. Affonso Costa, illustre ministro das finanças e presidente do actual ministerio.

Por tal motivo, recebeu s. ex.^a muitas felicitações dos seus amigos pessoas e politicos que tem pelo extraordinario talento e rara energia do chefe do nosso partido aquella veneração que os povos cultos sabem sentir pelos homens publicos da envergadura moral e intellectual do sr. dr. Affonso Costa.

A «União Figueiroense», em nome dos seus correligionarios, apresenta tambem as suas felicitações ao eminente estadista que ora preside aos destinos do paiz, fazendo ardentos votos porque o facto se repita innumeradas vezes, para felicidade da Patria e da Republica.

João Ferreira de Carvalho

Aguarda o leito com um forte ataque de gripe o nosso amigo e valioso correligionario João Ferreira de Carvalho, importante proprietario, d'esta villa.

Desejamos-lhe o mais prompto restabelecimento.

Regressaram de Lisboa, os nossos amigos srs. Antonio Alexandre Alves Correia e Emygdio Pereira, da Cisterna de Pera, e Manoel Filipe Thomaz, do Troviscal.

Aposentação escandalosa

Segundo nos consta, foi aposentado pela camara de Pedrogam Grande o amanuense da mesma Arthur Nunes Nogueira.

Quer-nos parecer, pela apparencia physica do aposentado, que pode muito bem continuar ainda no exercicio das suas funcções publicas, a não ser que fosse demittido pela tal questão das certidões, a que aqui nos referimos em tempo.

Lembramos, pois, á commissão municipal republicana d'aquelle concelho a salutar medida, tomada ultimamente pelo governo, que manda inspecionar de novo os funcionarios aposentados.

Talvez não fosse descabida e sortisse effeitos.

Quem sabe?

Dr. Pereira d'Almeida

T vemos o prazer d'aqui cumprimentar o nosso amigo sr. dr. Pereira d'Almeida, distincto medico em Pedrogam Grande.

ANNIVERSARIOS

Passou no dia 11 do corrente o anniversario do menino Eugenio, filho extremecido do nosso amigo sr. Alfredo Simões Pimenta, digno administrador d'este concelho.

Tambem hontem passou o seu anniversario, a sr.^a D. Maria de S. José Paiva Lacerda.

Os nossos parabens.

Caminho de ferro

N'uma das ultimas sessões do congresso, o nosso querido amigo e illustre deputado por este districto, sr. Pires de Campos, ventitou o projecto do caminho de ferro que liga Leiria com os concelhos do norte, por Pombal Ancião e Pedrogam, indo bifurcar-se com a linha da Beira Baixa, no districto de Castello Branco.

S. ex.^a, mostrando á camara a conveniencia de se construir rapidamente essa linha ferroviaria, chamou para o caso a attenção da respectiva commissão, depois de se ter expatriado em largas considerações acerca das bellezas naturaes de toda esta região, do importante centro fabril da Castanheira de Pera e da riqueza agricola dos concelhos do norte, que tão desprezados têm sido pelos poderes publicos.

Em nome dos povos que anseiam por tão importante melhoramento, agradecemos ao illustre deputado as palavras que proferiu no parlamento em prol dos interesses dos concelhos do norte, que andam tão intimamente ligados com a projectada linha ferrea, pedindo-lhe que não largue mão d'esse importante assumpto.

Pelo tribunal

Responderam na ultima segunda feira, no tribunal da comarca, em audiencia correccional, accusados de terem feito uso de bicicleta e motocicleta, sem a respectiva licença, os srs. Emygdio Pereira, de Castanheira de Pera, e Adelino Lourenço, de Pedrogam Grande.

A participação fôra feita em juizo pelo fiscal dos impostos José Almeida, de serviço em Pedrogam, sendo destituida de fundamento, pelo que os reus foram absolvidos e mandados em paz.

FESTA DA ARVORE

Pelas noticias dos jornaes d'esta semana, notamos que do norte a sul do paiz se realisou com grande imponencia no ultimo domingo a Festa Nacional da Arvore.

Com que indiscriptivel entusiasmo milhares de creanças falarão hoje d'essa grandiosa festa, d'esse acto de ensinamento do ultimo domingo!

Grande lição civica essa que o paiz inteiro celebrou por iniciativa da imprensa periodica da capital e a que correspondeu a grande maioria do professorado portuguez que sabe comprehender a nobre missão que lhe está confiada.

Foi uma carinhosa manifestação de respeito pelo culto da Arvore prestada pelos pequenitos, a quem esta delicada festa era dedicada.

Muito bem. E' preciso educar as creanças modernamente, inspirando-lhes os sentimentos mais generosos na obra grandiosa da natureza.

Por isso, ao romper o sol d'aquelle lindissimo domingo, em que teve logar a Festa da Arvore, ouvi o estrepido de foguetes e o estampido dos morteiros com que nas freguezias limitrophes do nosso concelho se annunciava a festa das creanças, a festa da Natureza.

Já dias antes eu vira passar encomendas de pequenas plantas destinadas a algumas freguezias e soube depois que em Villa Facata, Graça e Pedrogam havia tido logar com muita pompa a Festa da Arvore.

Nos concelhos vizinhos, como Pedrogam, Certã e Alvaiazare, os srs. professores não se pouparam a incommodos para que a solemnidade attingisse o maior brilhantismo. Com effeito em todos esses concelhos se fez coro com o resto do paiz.

Mas em Figueiró — como é tristissimo confessa-lo — a infancia das escolas foi privada d'essa proveitosa lição e não só as creanças como tambem os adultos, desejosos de instruir-se!

Só Figueiró, sr. redactor, onde os cerebros parecem sempre dispostos ao trabalho insano de estereis pugnas politicas, não houve quem quizesse incommodar-se com esse acto de civismo, bello e instructivo, talvez porque não representava para os seus promotores a adhesão de mais um correligionario ou o favor de algum mesquinho presente...

Tive eu essa ideia e n'esse sentido falei com os professores da terra que não julgaram o assumpto digno da sua attenção, pois que desde janeiro os tinha convidado para organizar a respectiva commissão, programma das festas, etc., sem que fosse attendido. E' pasmoso, sr. redactor, que por parte d'aquelles a quem estava naturalmente indicada a iniciativa dos festejos, que tudo faria prever que seriam deslumbrantes, se levantassem difficuldades que um pouco de boa vontade aplanariam sem custo.

Supponho que os srs. professores não quizeram proporcionar-se ensejo para mostrarem os seus dotes oratorios; mas ninguem lhes exigia esse sacrificio, porque, felizmente, no nosso meio ainda haveria quem fizesse uma allocução aos pequenitos e lhes ensinasse qualquer recitativo alusivo ao acto!

Era tudo! As pequenas despesas necessarias para a festa se fazer condignamente ficariam a cargo de quem, sabendo comprehender os seus deveres civicos de cidadão e de chefe de familia, não se faria rogar para levar por deante uma obra tão meritoria.

E Figueiró poderia ter enfileirado ao lado dessas aldeias, ainda as mais reconditas, onde a Festa Nacional da Arvore foi devidamente apreciada. Não era preciso que a nossa terra passasse pela suprema vergonha de ser das pouquissimas, senão talvez a unica, que deixou passar no seu brutal indifferentismo, sem aproveitar, essa grande lição educativa.

José Manoel Godinho

N. da R. — Effectivamente, é forçoso confessar que tem muita razão nas suas considerações o nosso amigo, sr. José Manoel Godinho.

Soubemos em tempo que o sr. Godinho, na qualidade de agente do «Seculo», fôra convidado por esse jornal

para se entender com os professores no sentido de levar por deante, no nosso concelho, a festa da arvore. Julgavamos que alguma cousa se tinha feito e que até, ao contrario do que agora nos consta, o sr. inspector do circulo escolar havia recommendado aos seus subordinados a realisção da festa, conforme uma carta que s. ex.^a dirigiu ao «Seculo».

Vimos com tristeza que nada se fez, o que depõe muito pouco lisongeiramente contra aquelles que têm a seu cargo a instrucção popular.

A intervenção do nosso amigo Godinho deveria ser desnecessaria, mas, com ella, anda maior é a causa da nossa admiração porque Figueiró não desse a sua quota parte na Festa Nacional da Arvore.

DESCANÇO SEMANAL

Começou a vigorar no presente mez o regulamento do descanso semanal para este concelho, elaborado pela commissão municipal administrativa e posto em execução ás terças feiras.

Tem sido rigorosamente cumprido, embora alguns commerciantes não concordem com as suas disposições, pelo que nos parece que a camara devia altera-lo na parte em que determina que os empregados abandonem os estabelecimentos de manhã á noite.

Ao nosso vêr, a camara, ao legislar em assumpto tão melindroso, devia ter ouvido os interessados, accordando com elles na maneira de tornar effectiva essa medida e de modo a não se levantarem agora clamores contra o regulamento.

Somos de opinião que deve ser dado o descanso, mas a forma de o realisar é que devia ter sido outra que contentasse patrões e empregados e que não levantasse protestos por parte de ninguem.

Epidemia de sarampo

Tem grassado ultimamente n'esta villa e suburbios uma epidemia de sarampo que tem levado ao leito muitas pessoas, mormente creanças, contando-se já algumas victimas.

Entre ellas contam-se dois filhos do nosso companheiro de redacção José Miguel Fernandes David.

Confraria de beneficencia

Por alvará de 1 de março corrente, foi approvedo e remittido á mesa administrativa da antiga Irmandade do Santissimo d'esta villa o compromisso que essa corporação organison e discutiu em assembleia geral.

Foram, pois, malogrados todos os esforços que alguns irmãos empregaram para fazer approvar um outro projecto de estatutos illegal e menos liberalmente organisonados e a respeito do qual se bordaram tão espalhafatosos reclamos.

Mais uma vez podemos afirmar a todos os figueiroenses que os tempos mudaram e que contra a justiça não valerão a trapaça e a manha de certos reaccionarios.

Para que se veja.

Por lapso sahiu errada a numeração do nosso ultimo numero, que era 121 e não 103, como sahiu.

A LUZ

E' menos verdadeiro que eu não tivesse respondido ao sr. Serra sobre o projecto d'illuminação electrica de Figueiró.

Logo n'um dos dias immediatos aquelle em que recebi esse projecto procurei o sr. Serra e disse-lhe que me era impossivel concorrer desde que o preço estabelecido era de 10 reis por lampada toda a noite accesa.

Isto não é uma resposta? Diz agora o sr. Serra que devia eu dal a por escripto. Para que?

Parecia-me que tinha sido mais primoroso dando a resposta pessoal. Enganei-me, porém, e verifico agora que não ha meio de considerar os outros quando elles querem ser desprimorosos com nosco. Sim porque a affirmação do «Figueiroense» tem em vista mostrar que eu sou de tal raça que nem ao menos respondo a quem se me dirija.

Ora pois e sabe que mais, sr. Serra: Deus Nosso Senhor o ajude com a sua empesa por forma que em breve tenhamos o prazer de ver Figueiró devidamente illuminada.

N'essa altura já o sr. Serra deve saber quanto é difficil prestar serviços aos povos, ainda que seja com o dinheiro dos municipes.

Manuel Diniz Henriques.

Estrada de Campello

Do nosso estimado assignante sr. Manuel Alves Diniz, residente em Lisboa, recebemos uma carta referente a este assumpto que não publicamos por falta de espaço, o que faremos no proximo numero.

Vieram a esta villa os nossos estimados assignantes srs. Manoel Nunes e Francisco Rodrigues, de Pedrogam Grande; José Fernandes Henriques e Joaquim Fernandes Henriques Dias, do Carregal; Victorino dos Santos, de Arega e João Domingos Rosa e sua esposa, da Moitta.

Abilio David dos Reis

Com esta epigraphe, recortamos do nosso presado collega «Leiria Illustrada» as seguintes palavras com que faz justiça ao nosso querido amigo Abilio David dos Reis, presidente da commissão municipal republicana d'este concelho:

«Modesto mas honestissimo ajudante do Conservador do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, é presidente da Commissoa Municipal Republicana d'aquelle concelho. E' possivel que seja de nascimento humilde, mas é um honrado cidadão, um republicano de ha muito e, para nós, vale muito mais do que a matilha de caciques que lhe rosna as canellas!»

Foi quem, nos tempos idos da monarchia, conseguiu através de tudo introduzir n'aquelle concelho «O Mundo» que as mais das vezes pagava do seu bolso — á mingua de leitores.

Nas suas correspondencias denunciava os ataques que os caciques faziam na camara, aos dinheiros dos municipes. Vendeu-lhe tal insencão e espirito republicano, acintosa perseguição, sendo processado, antes de 5 d'outubro, pelos seus inimigos, por, atraz d'uma proccissão, dar vivas á Republica! Implantada a Republica, foi amnistiado.

Ahi fica em breves palavras quem é Abilio dos Reis. Republicanos d'esta tempera fazem honra a Alfonso Costa e ao Partido Republicano Portuguez. D'aqui lhe enviamos um saudoso abraço.

— Muito bem. Enquanto a matilha rugia furiosa, pretendendo ridicularisar um dos nossos mais dedicados correligionarios. é-nos agradável registar o leal procedimento do orgão do nosso partido no districto.

Aquelles que torpemente quizeram insinuar no publico que Abilio David dos Reis era uma creatura sem outros meritos do que os necessarios para se ser creado de servir, devem ter sentido essas chicotadas com que lhes foi pago o seu serviço.

O nosso amigo veio para Figueiró como proposto do recebedor do concelho e mais tarde foi nomeado ajudante do conservador do registo predial. E' proprietario e filho de propriestario. Nunca precisou de ser creado de servir, mas se o tivesse sido estava ainda muito acima dos seus detractores, que para não serem servos honrados se arvoraram em patrões dos outros, mettendo as unhas na bolsa alheia.

A commissão municipal republicana orgulha-se de ter á sua frente o honesto republicano que é Abilio David dos Reis e os seus numerosos amigos têm por elle a estima e consideração que só podem merecer os homens de bem.

Estiveram n'esta villa os nossos estimados assignantes srs. Januario Dias Coelho, das Varzeas; Antonio da Silva Netto, do Bollo, Manoel Antunes Morgado, dos Molleiros; Joaquim da Silva Martins e Joaquim dos Santos Bruno, de Aldeia Fundeira.

Centro Republicano Portuguez

Para os corpos gerentes d'esta importante collectividade, com sede em Santos, Brazil, foram eleitos os seguintes cidadãos:

Assembleia geral — presidente, Abel de Castro.

Direcção — presidente, Rebello Gonçalves; vice-presidente, Victor Soaleiro, 1.º secretario, Benjamin M. Cabral; 2.º secretario, Manuel Cabral Guedes; 1.º thesoureiro, José Luiz Antunes; 2.º thesoureiro, João da Silva Vieira; vogaes, Antonio Pinto Candido, João Marques Azevedo, Domingos Mendes Guimarães.

Conselho Consultivo — Rodrigo da Costa Santos, Alexandre Taveira, Antonio Augusto Marialva, Alexandre Sousa Machado, Joaquim Ferreira da Costa.

Commissão de contas — João Monteiro d'Oliveira, José Pinto d'Oliveira, José Soares Antunes.

Commissão de syndicanca — Antonio Collaço, Abilio P. de Carvalho, Manoel Alves Nogueira.

A «União Figueiroense», saudando os seus correligionarios que em Santos pugnam pelo ideal republicano, felicita os corpos gerentes do Centro Republicano Portuguez, de cujo patriótico esforço muito tem a esperar o prestigio da Republica Portugueza em todo aquelle estado.

Instrucção

Segundo nos consta vae ser elevada a central a escola do sexo masculino d'esta villa.

NOTAS ALEGRES

Sem mel e sem azeite

De ha muito que o sino do convento annunciara a hora do silencio.

Pelo dormitorio grande, seguia a passos furtivos frei d'Aplomb levando na mão uma grande tigela, quando sentiu uma leve pancada nas costas e uma voz murmurar-lhe ao ouvido:

— Então por fora da cella a estas horas?!

Frei d'Aplomb, um pouco sobresaltado com este encontro, voltou-se e deu de cara com frei Alturas, o qual embrulhado na capa parecia querer esconder alguma coisa aos olhos dos indiscretos.

Vendo quem era, frei d'Aplomb sorriu-se e disse tambem baixo:

— E o irmão tambem fora da cella depois do recoher?...

— Eu ia ali á dispensa buscar um pouco d'azeite para os meus santinhos, retorquia frei Alturas.

— E eu um pouquinho de mel para curar a minha catarreira.

Enquanto conversavam, iam se aproximando da dispensa, e, quando estavam ja perto da porta, sentiram dentro um grande estrondo que os fez recuar um pouco assustados; ganhando, porém, animo, abriram a porta e deram com frei Trabuco no meio da dispensa; um espeto na mão, sorrindo ferozmente para o pote do azeite que acabava de quebrar e donde jorrava um lençol oleoso.

Ao verem isto os dois apertavam a cabeça com as mãos. Frei Trabuco, ao vel-os, avançou contra a vasilha do mel em ares pouco tranquilisadores, o que levou frei d'Aplomb a dizer-lhe:

— Irmão, poupe o nosso rico mel, se esta com o nervoso tem aqui o meu frasco com saes de rosmarinho e violeta...

— Tambem você me vem fallar em violetas? interrompeu frei Trabuco. E' gar... senão rasgo tudo, inclusivé os nossos habits.

— Mas, irmão Trabuco, interveio conciliadoramente frei Alturas, não vejo motivos para o irmão se zangar e m as palavras e o offerecimento de frei d'Aplomb, elle só lhe deseja o bem estar.

— Você falla assim porque não sabe o que me tem feito os noviços da ordem, cantando e gritando sempre que eu passo... Violeta! Violeta! Disse desabridamente frei Trabuco.

— Calle se, irmão! disse por sua vez frei d'Aplomb. O nosso irmão Trabuco tem razão, porque os marotos dos noviços sabem da historia do nosso irmão com certa rendera...

— Nem mais uma palavra sobre o assumpto! interrompeu brutalmente frei Trabuco, ou então rasgo tudo. Dizendo isto arremetteu contra um sacco de batatas que fez em frangalhos, o que fez fugir os nossos masmarros.

Já no corredor, suas paternidades ouviram de novo um estrondo medonho annunciando que frei Trabuco acabava de fazer em migalhas o pote de mel.

— Ai que lá se foi o meu rico mel! bradou frei d'Aplomb, fazendo o signal da cruz.

— E eu fiquei sem azeite, disse frei Alturas, repetindo o gesto ao amigo.

— Seja tudo pelo divino amor de Deusa, bradaram em coro os dois que se sumiram no escuro do corredor, enquanto na dispensa frei Trabuco berrava:

«Quebro tudo! rasgo tudo!...»

Alphéo

Novas auctoridades

Foram nomeados, respectivamente, para regedor effectivo e substituto da freguezia de Campello Manuel Lourenço dos Santos e José Plácido que tomaram posse dos seus cargos na preterita segunda feira.

Felicitamos os povos d'aquella freguezia pela acertada escolha.

Madeira de Pinho (seca)

Solho, meio solho e forro, vende Joaquim Lopes Carapinhal

ANNUNCIO

Comarca de Figueiró dos Vinhos

(1.º publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando os interessados Valentim dos Santos e mulher Maria do Carmo, Joaquim dos Santos e Maria da Conceição, solteiros, de maior edade, ausentes em parte incerta no Brazil, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Antonio dos Santos e Silva morador que foi no logar da Castanheira, freguezia de Figueiró dos Vinhos, nos quaes é inventariante a viuva d'elle Maria de Jesus, moradora no mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 3 de março de 1913.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito, Elycio de Lima

ANNUNCIO

(1.º publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados Maria Nunes e marido, Rosa Nunes e marido, Piedade Nunes, solteira, maior, residentes em Lisboa, em parte incerta, e Manoel Coelho, solteiro, maior, ausente em parte incerta no Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Nunes, que foi do logar do Sobreiro, freguezia de Pedrogam Grande, em que é cabeça de casal Bernardino Nunes, viuvo proprietario, do mesmo logar do Sobreiro.

Figueiró dos Vinhos, 21 de fevereiro de 1913.

Verifiquei a exactidão:

Juiz de Direito, Elycio de Lima

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

VENDA DE PROPRIEDADES

Duas testadas de matto, com um castanheiro pinheiros, carvalhos, do limite do Val Panço.

Um Pinhal ao Chãos d'Amoreiras. Outro pinhal com olivais á Alpendoradas. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÃO DE 500 REIS SEMANAIS

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
anos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM
SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
mundo



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Acores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

- Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
- Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
- Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.
- Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.
- Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica- HENRY BACHOFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem. Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra e uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

MERCERIA

Especialidade em todos os generos alimenticios. Esta casa só vende generos de primeira qualidade.

Enorme sortido em solla e cabedae e todos os artigos proprios para sapateiro.



Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisolas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos de agasalho.

GUARDA-SOL BENGALLA

O que ha de mais «chic», elegante e commodo.

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID FIGUEIRO DOS VINHOS